



**NUDISS**

**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

**VIOLÊNCIA LETAL: uma análise dos elos entre racismo, violência e polícia.**

**LETHAL VIOLENCE: An analysis of the links between racism, violence and the police.**

**Alessandra Lopes Ferreira<sup>1</sup>**

**Denison José Salles Guedes<sup>2</sup>**

**Estênio Guedes de Assis Junior<sup>3</sup>**

**Eixo Temático:** EIXO 3- Tortura, privação de liberdade e violência de Estado

## **Introdução**

O presente resumo tem como objetivo tecer reflexões críticas acerca dos elos entre violência, racismo e polícia enquanto mecanismos do genocídio da população negra. Importante orientarmos que as discussões partem dos espaços formativos do projeto de extensão “Famílias na Socioeducação”, vinculado à Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS - UERJ). Para organizarmos esse novelo que teceremos, a pesquisa se apresenta enquanto uma revisão bibliográfica, a partir de autoras/es que discutem o processo de violência policial contra a população negra, buscando episódios que expressam essa violência em matérias de jornal.

## **Desenvolvimento**

São Paulo. Noite de 04 de julho de dois mil e vinte cinco. Um jovem, de vinte seis anos, chamado Guilherme Dias Santos Ferreira, trabalhador cujo ofício era a marcenaria, correu em busca do ônibus para voltar para casa e encontrar sua esposa Stephanie dos Santos Ferreira Dias. Carregava

---

<sup>1</sup>Bacharelanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS - UERJ) ; Extensionista do Projeto de Extensão Famílias na Socioeducação (FMSE – UERJ). Email: uerj.lopesfss@gmail.com

<sup>2</sup>Bacharelando em Serviço Social pela Uniersidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS- UERJ); Extensionista do Projeto Famílias na Socioeducação (FMSE – UERJ). Email: denisonguedes9@hotmail.com

<sup>3</sup> Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará; Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGSS- UERJ) e consultor do Projeto de Extensão Famílias na Socioeducação. Email: estenioguedess@gmail.com

consigo, uma mochila onde havia uma marmita, um livro e roupas de trabalho. Foi morto por um policial com um tiro na cabeça pelas costas. O policial foi liberado ao pagar uma fiança de R\$ 6.500,00 (*seis mil e quinhentos reais*). A esposa que teve seu marido morto, enuncia o motivo da morte: “só porque é um jovem negro, preto e estava correndo para pegar o ônibus, [ele] atirou. O que é isso? Que mundo é esse? Era o único que estava no meio [do ponto] e foi atingido. A gente quer esse policial na cadeia, ele tem que pagar. Está solto, pagou a fiança que, para ele, não é nada.”

Aqui, narramos um episódio em que a morte de um jovem negro se apresenta na natureza do trabalho policial, em que emprega, Alves (2022, p.1033) ao criticar o trabalho violento das polícias expõe que o uso policial da violência, é “representada como um bem público, como seu instrumento de trabalho”, em que conclui que “quando um policial mata, a morte é tão somente um dos seus arsenais, ou recurso laboral por assim dizer, na performance da soberania estatal” (ALVES, 2022, p. 1035). Aferimos, portanto que “um dos mecanismos mais cruéis do negro brasileiro na força de trabalho se concretiza na sistemática perseguição, opressão e violência policiais contra ele.” (GONZALEZ, 2020, p. 46).

Importante ressaltarmos que os elos entre violência, racismo e polícia não se apresentam de forma a-histórica, aparecendo de forma desconexa com a história, ou espontânea. Na verdade, se constituem nas permanências e rupturas no movimento da história em que relações de produção da violência marcam os processos em que cristalizam negros/as como inferiores, não enquanto, aos termos mourianos, em bons escravos, mas enquanto maus cidadãos, descobrindo “formas punitivas que correspondem às suas relações de produção” (RUSCHE, KIRCHHEIMER, 2004, p. 20).

## **Considerações Finais**

Buscamos evidenciar como a violência letal sistemática realizada pelas polícias contra a população negra faz parte de processos históricos em que a escravização da mão de obra negra e as diversas formas de resistência dinamizaram a estrutura das relações sociais no Brasil, em que segundo Eurico (2018, p. 527) encontra no racismo, ainda hoje, um fator determinante nos processos de adoecimento e morte, em que para jovens negros assassinado se apresentam como genocídio.

Para tanto, buscamos em um episódio em que a combinação entre violência policial e racismo se expressam através da letalidade. Enraizada pelo racismo, a brutalidade policial baliza com as balas de fuzil as vidas e famílias pretas. De maneira geral, a violência chega antes do ato de sacar a arma e



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

atirar, ela é apresentada através de políticas contra à população não-branca, e em nossa proposta, de forma focalizada, às negras, que demonstram, por outro lado, medos, resistências contra o genocídio.

### Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Magali da Silva. Desumanização da população negra: genocídio como princípio tácito do capitalismo. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, [S. l.], v. 12, n. 34, 2015. DOI: 10.12957/rep.2014.15086. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/15086>. Acesso em: 17 jul. 2025.

ALVES, Jaime. A. F\*da-se a polícia! Formações estatais antinegras, mitos da fragilidade policial e a urgência de uma antropologia da abolição. *Dilemas*, Rev. Estud. Conflito Controle Soc. Rio de Janeiro, vol. 15, nº 3, p. (1021 – 1045), set. – dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/50584/29687>

CRUZ, Monique de Carvalho. A atuação do estado-colonial-penal nas favelas e sua relação com as demandas para o serviço social. In: ELPIDIO, Maria Helena. VALDO, João Paulo da Silva. ROCHA, Roseli. (org.) **Desafios para o serviço social na luta antirracista: questão étnica social em debate**. São Paulo: Annablume, 2021.

EURICO, Márcia Campos. A luta contra as explorações/opressões, o debate étnico-racial e o trabalho do assistente social. *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo, nº 133, p. (515 – 529), set. – dez. 2018.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Org. Flavia Rios, Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

RINALDI, Leonardo. ‘Só porque é um jovem negro e corria para pegar o ônibus’, diz viúva de jovem morto por PM com tiro na cabeça por engano. In: **G1 SP**. [S. l.], 7 jul. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/07/07/so-porque-e-um-jovem-negro-preto-e-estava-correndo-para-pegar-o-onibus-diz-esposa-do-homem-morto-por-pm-com-tiro-na-cabeca-por-engano.ghtml>. Acesso em: 17 jul. 2025.

RUSCHE, Georg. KIRCHHEIMER, Otto. Punição e estrutura social. Tradução de Gizlene Neder. 2ª ed. Editora Revan, 2004.